

Carreira de professor não é atraente

# Carreira de professor não é atraente

**Baixos salários, sem planos de carreira e condições de trabalho pesam contra**

SÃO PAULO (FOLHAPRESS) - Se a profissão de professor já teve grande importância no passado, hoje é difícil atrair jovens talentos para a carreira, avaliaram especialistas durante as comemorações do Dia do Professor, no início da semana passada. Quase 2 milhões de professores trabalham nas salas de aulas de escolas públicas e particulares de educação básica no País. As informações são da Agência Brasil. Os alunos que entram nos cursos de pedagogia são, em geral, aqueles com baixo desempenho no vestibular ou no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Uma análise dos inscritos para a edição do exame em 2007 mostra que, entre os candidatos com pior nota, a probabilidade de um deles escolher o magistério é três vezes maior do que entre aqueles com melhores notas. Quem ingressa nos cursos de pedagogia, que formam os professores da educação infantil e do ensino fundamental, tem um perfil específico: baixo nível socioeconômico e pais com escolaridade baixa.

## PERFIL

Dados do Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) mostram que 41,6% dos estudantes de pedagogia têm renda men-

sal até três salários mínimos e quase um terço (32,1%) concilia os estudos com o trabalho para contribuir com o sustento da casa. Os pais de quase metade dos alunos têm grau de escolaridade baixo: 46,5% estudaram só até a 4ª série do ensino fundamental e quase 70% cursaram o ensino médio integralmente em escola pública. Os dados referem-se ao Enade 2005, os mais recentes disponibilizados pelo Ministério da Educação.

O assessor especial da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), Célio da Cunha, alerta que o problema de desvalorização é antigo. "A universalização do ensino fundamental foi feita à custa dos baixos salá-

## Visão

Célio da Cunha acredita que será necessária uma mudança de cultura e da visão que a própria sociedade tem do professor. "A sociedade não acordou ainda para a importância da educação e o papel estratégico do professor para o desenvolvimento do País.

rios dos professores", avalia.

## BAIXO INTERESSE

Pesquisa da Fundação Victor Civita, realizada no ano passado com 1.500 jovens, apontou que apenas 2% dos estudantes de ensino médio querem ser professor. O conselheiro nacional de Educação, Mozart Neves Ramos, acredita que quatro ações principais podem solucionar esse quadro: melhores salários, bons planos de carreira, formação inicial sólida e condições de trabalho adequadas.

## BONS EXEMPLOS

Na avaliação dele, o Brasil deveria se inspirar no que fizeram os países que hoje têm os melhores índices educacionais como Cingapura, Coreia do Sul e Finlândia. "Eles conseguiram atrair 20% dos alunos mais talentosos para o magistério simplesmente com um salário inicial atraente. Esse tem que ser o primeiro passo", defende Ramos. Para a secretária de educação básica do Ministério da Educação, Maria do Pilar Lacerda, além desses aspectos, a valorização da carreira passa pela melhoria dos índices educacionais. "Recuperar a credibilidade da escola na formação dos jovens e das crianças é um fator que pode parecer subjetivo, mas faz diferença no momento da escolha da profissão". Pilar, que é professora de história e começou a lecionar na década de 70, acredita que a sala de aula é um ambiente de trabalho que "tem a ver com a juventude".

# ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

Veículo: **A Crítica**

Seção: **Brasil**

Tipo de Clipping: **Impresso**

Publicação: **24/10/2010**

Página: **A14**

Carreira de professor não é atraente

## ENSINO PÚBLICO



Célio da Cunha alerta que o problema de desvalorização dos mestres é antigo